

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIOGO DO NASCIMENTO MARTORELLI

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA DEFESA CIRCULAR: UMA PROPOSTA DE
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-20**

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DIOGO DO NASCIMENTO MARTORELLI

O BATALHÃO DE INFANTARIA NA DEFESA CIRCULAR: UMA PROPOSTA DE ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-20

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a especialização em Ciências Militares com ênfase na Doutrina Militar Terrestre.

ORIENTADOR: Maj Inf **Hélio** Viana Santos Sobrinho

Rio de Janeiro

2021

CAP INF DIOGO DO NASCIMENTO MARTORELLI

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA DEFESA CIRCULAR: UMA PROPOSTA DE
ATUALIZAÇÃO DO MANUAL C 7-20**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito parcial para a especialização
em Ciências Militares com ênfase na
Doutrina Militar Terrestre.

ORIENTADOR: Maj Inf **Hélio** Viana
Santos Sobrinho

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

ROBERTO NUNES RIBEIRO FILHO – Maj

Presidente

HÉLIO VIANA SANTOS SOBRINHO – Maj

Membro

MARCUS VINICIUS FALCÃO FIGUEIREDO DO NASCIMENTO – Cap

Membro

RESUMO

O ambiente operacional está em constante evolução. A doutrina militar terrestre tem o desafio de conseguir acompanhar o ritmo do mundo contemporâneo. A realização de simpósios, pesquisas, publicações científicas e homologações de novos manuais se torna condição imprescindível para que um exército permaneça em condições de ser empregado em seu próprio território ou internacionalmente. O Exército Brasileiro tem passado por um momento de muita visibilidade, por meio de operações em grandes eventos, intervenções federais e ações subsidiárias. Esse elevado grau de emprego, por sua vez, fomenta o fornecimento de novos equipamentos e materiais para as Forças Armadas de maneira geral. Nesse ínterim, é sempre importante a busca de novas doutrinas para se adaptar às novas formas de atuar, aos novos equipamentos adquiridos e às ameaças do mundo contemporâneo. Por meio de experiência adquirida em operações reais de guerra e de não-guerra, de nossas Forças Armadas ou de Forças Armadas de nações amigas, surgem, também, novos aprendizados e lições aprendidas. É essencial que não se perca a oportunidade de “formalizar” esses aprendizados por meio da ratificação e retificação de nossos manuais de campanha. Esse trabalho de conclusão de curso é um dos vetores de modernização doutrinária através da análise dos princípios doutrinários que envolvem o batalhão de infantaria na defesa circular, com objetivo de, caso necessário, apresentar uma proposta de atualização do manual C 7-20, Batalhões de Infantaria.

Palavras-chave: defesa circular, batalhão de infantaria, operações defensivas.

ABSTRACT

The operating environment is constantly evolving. Ground military doctrine has the challenge of keeping up with the search at the pace of the contemporary world. The holding of symposia, research, scientific publications and approval of new manuals becomes an essential condition for an army to remain able to be used in its own territory or internationally. The Brazilian Army has been going through a period of high visibility, through operations in major events, federal actions and subsidiary actions. This high level of employment, in turn, encourages the supply of new equipment and materials for the Armed Forces in general. In the meantime, it is always important to search for new doctrines to adapt to new ways of acting, new equipment acquired and the contours of the contemporary world. Through experience gained in real war and non-war operations, from our Armed Forces or from the Armed Forces of friendly nations, new learnings and lessons learned also emerge. It is essential not to miss the opportunity to “formalize” these learnings through the ratification and rectification of our campaign manuals. This course completion work is one of the vectors of doctrinal modernization through the analysis of the doctrinal principles that involve the infantry battalion in perimeter defense, with the objective of, if necessary, presenting a proposal to update the manual C 7-20, Infantry Battalions.

Key-words: perimeter defense, infantry battallion, defensive operations.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
1.1. PROBLEMA.....	06
1.2 OBJETIVOS.....	07
1.2.1 Objetivo Geral	07
1.2.2 Objetivos Específicos	07
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	08
1.4. METODOLOGIA.....	08
1.4.1 Objeto Formal De Estudo	08
1.4.2 Delineamento Da Pesquisa	09
1.4.3 Procedimentos para revisão da literatura	09
1.4.4 Procedimentos Metodológicos	10
1.4.5 Instrumentos	10
1.4.6 Análise dos Dados	10
1.5 JUSTIFICATIVA.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Operações Defensivas e Defesa Circular	12
2.2 A Defesa Circular e os Princípios da Guerra	14
2.3 Defesa Circular no Exército Americano	16
2.4 Batalhão de Infantaria	18
2.5 Análise e comparação dos Manuais de Campanha Batalhões de Infantaria, Forças-Tarefas Blindadas e Operações Ofensivas e Defensivas	19
3. ANÁLISES E RESULTADOS	23
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
5. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Doutrina Militar Terrestre, existem as seguintes operações básicas executadas pelas diversas frações do Exército Brasileiro: operações ofensivas, operações defensivas e operações de cooperação e coordenação com agências. Entre as operações defensivas, existe a defesa em posição e os movimentos retrógrados. A defesa em posição, se classifica, de acordo com o tipo de manobra, em defesa de área e defesa móvel, e, como variante da defesa de área, existe a defesa circular, que é o foco de estudo deste trabalho de conclusão de curso.

1.1 PROBLEMA

A doutrina militar terrestre está em constante evolução. Tais evoluções são motivadas por diversos fatores, como aquisição de novos materiais de emprego militar, evolução do ambiente operacional e de suas possíveis ameaças, experiência adquirida a partir de emprego em combate, dentre outros.

Dessa forma, torna-se imprescindível que haja uma contínua avaliação dos manuais do Exército Brasileiro, e de seu sistema de ensino de uma forma geral.

Paralelo a isso, a homologação de novos manuais por vezes causa discordância entre estes e publicações mais antigas, situações que são levantadas somente mediante criteriosa avaliação e comparação de diferentes publicações.

Destaca-se entre os manuais de campanha do Exército Brasileiro, o Manual de Campanha C 7-20 (batalhões de Infantaria), que serve de base para o planejamento e emprego dos batalhões de infantaria em diversos ambientes operacionais, seja através de operações ofensivas, defensivas ou operações de cooperação e coordenação com agências.

O Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA) apresenta a defesa circular como uma variante da defesa de área e, o dispositivo mais propício para se defender um acidente capital quando a probabilidade de contato inimigo pode vir de todas as direções.

Com a leitura do C 7-20 (Batalhão de Infantaria) e o IP 72-20 (Batalhão de Infantaria de Selva), fica evidente que o dispositivo de defesa circular é o mais propício em terrenos restritivos, como selva e terreno montanhoso.

Em que pese ser o tipo de defesa mais propício para essas situações supracitadas, cabe ressaltar que a última edição do C 7-20 data do ano de 2007. Entre 2007 e o ano de 2021, novos materiais foram adquiridos pelo nosso exército, o Manual de FT Blindadas foi publicado também com uma abordagem acerca da defesa circular, o manual americano FM 3-21.20 (Infantry Battallion), de 2006, foi substituído pelo ATP 3-21.20 em 2017.

Dessa forma, surge a seguinte indagação: O manual C 7-20 precisa ser modificado ou atualizado no que diz respeito ao Batalhão de Infantaria na defesa circular?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar os princípios doutrinários do Batalhão de Infantaria em um dispositivo de defesa circular a partir da análise de manuais, artigos e publicações militares.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com o objetivo de alcançar o resultado esperado para o objetivo geral, foram estabelecidos, para que o trabalho seja conduzido de forma coerente, os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar as características de uma operação defensiva;
- Apresentar as características de um dispositivo de defesa circular;
- Identificar as capacidades e limitações de um Batalhão de Infantaria de Selva em uma operação defensiva em ambiente restritivo;
- Apresentar o emprego do Batalhão de Infantaria em defesa circular, em relação aos princípios de guerra.

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Com o intuito de se atingir os objetivos específicos e o objetivo geral, foram levantadas as seguintes questões de estudo:

- Quais são as características de uma operação defensiva de acordo com a doutrina militar do Exército Brasileiro?

- Quais são as características de uma operação defensiva de acordo com os exércitos americanos?

- Quais são as características específicas de um dispositivo de defesa circular?

- Quais as peculiaridades de um ambiente restritivo e como interferem na consecução de operações defensivas?

- Como se caracteriza o emprego do Batalhão de Infantaria em defesa circular?

Essa forma de emprego atende aos Princípios de Guerra?

Quanto ao fato de se levar em consideração a doutrina do exército dos Estados Unidos da América nas questões para estudo, o referido exército foi escolhido para estudo em virtude daquele país possuir o maior poderio militar terrestre mundial atualmente, da experiência operacional através de conflitos militares recentes, e devido ao fato de nossa doutrina militar terrestre ser fortemente baseada na doutrina militar terrestre dos Estados Unidos.

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Objeto Formal de Estudo

O presente trabalho tem como tema geral: “O Batalhão de Infantaria na Defesa Circular”.

Dentro desse tema, buscou-se não delimitar o tema, buscando a abordagem do tema em sua forma mais ampla com objetivo de propor uma atualização do manual C 7-20.

A defesa circular pode ser empregada em diversas situações táticas, no contexto de uma operação defensiva, como para defender cabeça de ponte aérea, caso a fração esteja isolada, sendo atacada em terreno restritivo, entre outras.

Sem focar em um título específico, parte do estudo prioriza a abordagem do dispositivo de defesa circular em ambiente restritivo, visto que 60% do território nacional é composto pela Floresta Amazônica, e o ambiente operacional de selva é considerado ambiente restritivo.

1.4.2 Delineamento da pesquisa

O delineamento do estudo estará baseado na seleção da bibliografia, coleta de dados pela leitura analítica, fichamento das fontes, compilação, argumentação e análise dos resultados.

A pesquisa será qualitativa quanto à forma de abordagem, básica quanto a natureza, e exploratória quanto ao objetivo geral.

Quanto aos procedimentos técnicos, será uma pesquisa bibliográfica e documental.

1.4.3 Procedimentos para revisão da literatura

A busca na literatura, considerando-se a importância dos referenciais teóricos para a exploração das questões de estudo de uma pesquisa bibliográfica e documental, será realizada da seguinte forma:

a) Fontes de busca: Artigos científicos, monografias e dissertações da Biblioteca Digital do Exército e das bases de dados da Google Acadêmico e Centro de Doutrina do Exército (CDoutEx); Manuais e Instruções Provisórias do Exército Brasileiro, das outras Forças Armadas e de Exércitos estrangeiros, principalmente dos Estados Unidos da América e da Argentina, sobre Doutrina Militar, operações defensivas e operações na selva. Será utilizada também a biblioteca da EsAO.

b) Para a busca nas bases de dados eletrônicas, será utilizada a ferramenta de buscas do Google, empregando-se os seguintes termos: Operações na Selva; operações ofensivas; Batalhão de Infantaria de Selva; perimeter defense, jungle operations, Infantry Battalion.

Após as buscas, o material considerado relevante ao estudo será revisado e passará a integrar as referências bibliográficas da pesquisa, incluindo materiais não referenciados neste Projeto de Pesquisa.

1.4.4 Procedimentos Metodológicos

Serão selecionadas e revisadas as fontes de consulta que interessam à pesquisa de acordo com as fontes mencionadas anteriormente.

Como critérios de inclusão serão utilizados os estudos em português, inglês e espanhol publicados no período pós-2ª Guerra Mundial, abordando sobre Operações Defensivas, Batalhões de Infantaria e Defesa Circular.

Serão excluídas as publicações anteriores ao ano de 1945 (término da 2ª Guerra Mundial) e estudos que não se relacionam com o tema proposto.

1.4.5 Instrumentos

O presente estudo não terá, a princípio, a aplicação de instrumentos, se restringindo à pesquisa documental e bibliográfica.

1.4.6 Análise dos Dados

Os dados serão colhidos através da revisão bibliográfica e documental e serão analisados qualitativamente.

Os dados levantados serão tratados de modo a analisar como o Batalhão de Infantaria é empregado, doutrinariamente, em um dispositivo de Defesa Circular, explorando suas capacidades e deficiências, buscando novas soluções para o problema, se for o caso.

1.5 JUSTIFICATIVAS

O exército deve estar apto a realizar qualquer tipo de operação básica ou complementar. O adestramento em operações defensivas de um Batalhão de Infantaria normalmente aborda a defesa de área em dispositivo linear, sendo essa a “imagem” que os militares passam a ter quando se trata de adestramento em operações defensivas.

Porém, grande parte do território nacional é composto por terreno restritivo, o que fomenta a adoção de um dispositivo em formato circular.

A Floresta Amazônica, por exemplo, possui 60% dos seus 5,5 milhões quadrados de extensão em território nacional, sendo o maior bioma em solo brasileiro. Suas riquezas naturais são atrativos de cobiça por parte de outros países. A soberania da Amazônia Brasileira e do território nacional como um todo, é missão primordial do Exército Brasileiro, e a capacidade de combater em ambiente de selva com efetividade é condição “sine qua non” para se atingir esse objetivo.

Experiências relativamente recentes enfrentadas pelo exército americano na Batalha de “Ia Drang”, na Guerra do Vietnã no ano de 1965, e pelo exército irlandês no cerco a Jadotville no ano de 1961, com o estabelecimento de dispositivo de defesa circular e defesa de ponto forte, respectivamente; a constante necessidade das diversas tropas em situação de guerra em estabelecer um dispositivo circular de defesa para estabelecimento de cabeça de ponte aérea ou aeromóvel, são fatores que denotam a maior importância que deve ser dada ao assunto.

Ao analisar nossos manuais, verifica-se que o dispositivo de defesa circular apresenta alguns desafios quanto ao posicionamento da reserva, efetividade do apoio mútuo, posicionamento ideal dos elementos em 1º escalão.

Dessa forma, se torna de suma importância que os princípios de guerra e as bases doutrinárias acerca do assunto sejam profundamente estudadas e, caso possível, sejam apresentadas novas soluções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Operações Defensivas e Defesa Circular

Segundo a definição do Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2019, p. 6-3), sobre operações defensivas:

Operações defensivas são operações realizadas para conservar a posse de uma área ou território, ou negá-los ao inimigo, e, também, garantir a integridade de uma unidade ou meio. Normalmente, neutraliza ou reduz a eficiência dos ataques inimigos sobre meios ou territórios defendidos, infligindo-lhe o máximo de desgaste e desorganização, buscando criar condições mais favoráveis para a retomada da ofensiva. (BRASIL, 2019)

OPERAÇÕES DEFENSIVAS	
TIPOS DE OPERAÇÕES	FORMAS DE MANOBRA
DEFESA EM POSIÇÃO	DEFESA DE ÁREA
	DEFESA MÓVEL
MOVIMENTO RETRÓGRADO	AÇÃO RETARDADORA
	RETRAIMENTO
	RETIRADA

Figura 1 – Classificação das Operações defensivas
Fonte: (BRASIL, 2019, p.6-3)

Os tipos de operações defensivas se classificam conforme a tabela acima, sem se limitar somente a defesa de área, defesa móvel, ação retardadora, retraimento e retirada. Conforme o Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, além dessas formas clássicas de manobra, existe também ações, táticas e técnicas que podem ser executadas, como ações dinâmicas da defesa, o dispositivo de expectativa, a defesa elástica, a defesa em ponto forte, a defesa circular ou defesa em perímetro, a defesa contrarreconhecimento e a defesa contra tropa aeroterrestre e aeromóvel.

A defesa circular ou defesa em perímetro, é abordada de forma diferente no Manual de Campanha BATALHÕES DE INFANTARIA (2003, p.5-96): “A defesa circular é uma variante da defesa de área, na qual uma unidade fica disposta de modo a fazer frente simultaneamente a um ataque inimigo partido de qualquer direção”.

Percebe-se que, no Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA) se enquadra como uma defesa de área com formato circular.

No Manual de Campanha EB70-MC-10.223 OPERAÇÕES, 5ª Edição, 2017, a Defesa Circular se enquadra no item “Outras Ações, Táticas e Técnicas Defensivas”, não sendo mencionada como uma variante da defesa de área.

De acordo com o Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA), quando esse dispositivo de defesa circular se apresentar em posições organizadas ou fortificadas, com adequado sistema de barreiras e dotados de todos os meios, especialmente de apoio de fogo e suprimentos, para suportar ações prolongadas, ainda que ultrapassados, constituir-se-á em um ponto forte. Essa definição de ponto forte do C 7-20 não está em total consonância com a definição das Instruções Provisórias IP 72-1 – OPERAÇÕES NA SELVA, 1ª Edição, 1997.

As Instruções Provisórias IP 72-1 – OPERAÇÕES NA SELVA, 1ª Edição, 1997 fazem a seguinte abordagem, sobre a defesa de área na selva:

Para esta defesa a clássica organização estruturada linearmente em largura e profundidade é, via de regra, inexecutável. A posição defensiva será então o somatório de posições que bloqueiem os eixos de aproximação e que permitam, como já foi visto, a defesa em todas as direções, são os chamados pontos fortes. A posição defensiva é o somatório de posições que bloqueiem os eixos de aproximação e que permitam, como já foi visto, a defesa em todas as direções. (BRASIL, 1997a, p.6-2)

Nota-se que, com essa abordagem, a definição se confunde com a definição de defesa circular do Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA), visto que as Instruções Provisórias IP 72-1 – OPERAÇÕES NA SELVA, 1ª Edição, 1997 não dizem que, para se tornar um ponto forte, o dispositivo deve possuir posições organizadas ou fortificadas.

Essas operações (operações defensivas) têm características especiais que as diferenciam das realizadas em outros terrenos. Se por um lado favorece ao defensor, permitindo grande economia de meios, por outro favorece ao atacante que encontra melhores condições para executar desbordamentos e, até mesmo, o cerco aproximado. Elas caracterizam-se pela ação defensiva dinâmica e constante de pequenas unidades contra as forças inimigas,

debilitando-as ou mesmo destruindo-as, quando e onde apresentar a oportunidade. (BRASIL, 1997a, p.6-1)

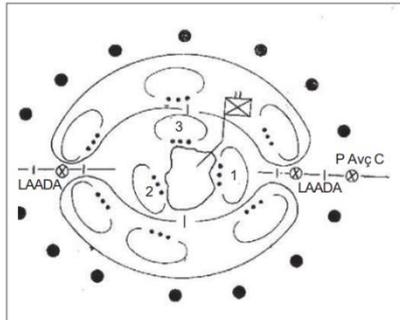


Figura 2 – O batalhão na defesa circular. Duas companhias no perímetro
Fonte: (BRASIL, 2003, p.5-98)

De acordo com Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA),
A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:

- (1) missões independentes;
- (2) constituição de posições de bloqueio na defesa móvel ou em larga frente;
- (3) isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e
- (4) sob restrições de terreno tais como em terreno montanhoso, nas selvas e nos desertos, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa normal.

A defesa circular normalmente localiza seus elementos de comando e apoio e de serviços no interior de seu perímetro, e se caracteriza pela máxima potência de fogo à frente do LAADA, máximo apoio mútuo, e pequeno espaço para manobra. (BRASIL, 2003, p.5-96)

Conforme a defesa de área, a defesa circular se subdivide em Área de Segurança, Área de Defesa Avançada e Área de Reserva.

2.2 A Defesa Circular e os Princípios Da Guerra

De acordo com o Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE, a Força Terrestre pode aplicar os seguintes princípios de guerra: objetivo, ofensiva, simplicidade, surpresa, segurança, economia de forças ou meios, massa, manobra, moral, exploração, prontidão, unidade de comando e legitimidade.

Vale ressaltar que os princípios adotados pelo Exército Brasileiro não necessariamente são os mesmos a serem adotados por outras Forças Armadas ou

pelo exército dos outros países. Verificou-se que, o Batalhão de Infantaria em um dispositivo de defesa circular explora os seguintes princípios: Segurança, Objetivo e Unidade de Comando. Segue abaixo a definição desses princípios extraídas do Manual de Fundamentos DOCTRINA MILITAR TERRESTRE (2019, p. 5-3):

SEGURANÇA – Consiste nas medidas essenciais à liberdade de ação e à preservação do poder de combate necessário ao emprego eficiente da F Ter, tendo por finalidades: negar ao inimigo o uso da surpresa e do monitoramento; impedir que ele interfira de modo decisivo em nossas operações; e restringir-lhe a liberdade de ação nos ataques a pontos sensíveis do nosso território ou de nossas forças.

OBJETIVO – Diz respeito ao estabelecimento de objetivos claramente definidos e atingíveis, a fim de se obterem os efeitos desejados. Uma vez fixado o objetivo, deve-se nele perseverar, sem permitir que as circunstâncias da guerra façam perde-lo de vista.

UNIDADE DE COMANDO – Princípio caracterizado, primordialmente, pela atribuição da autoridade a uma só pessoa, ou seja, à pessoa do comandante. A aplicação decisiva do poder de combate exige unidade de comando e possibilita a unidade de esforços, pela coordenação de todas as Forças e cooperação das agências, de forma integrada, no amplo espectro dos conflitos sobre um objetivo comum.

A partir do momento em que um batalhão de infantaria é empregado em um dispositivo de defesa circular, o princípio da segurança é o que mais se sobressai, visto que a ação busca restringir a ação inimiga a um ponto sensível.

A clara definição do objetivo também é fator primordial para que a defesa seja bem efetuada. O objetivo, nesse caso, não é destruir o inimigo, não se deve dispor a fração ou tomar qualquer atitude que leve a perder o foco sobre o objetivo principal, que é o de defender o ponto crítico.

A unidade de comando, nesse tipo de operação, é um grande desafio, em virtude da dificuldade de comando e controle no ambiente de selva. O dispositivo de um batalhão centralizado em uma ação tática dessa magnitude exige respeito a esse princípio para que as tarefas não se descentalizem e deixem de atender à intenção do comandante.

2.3 Defesa Circular no Exército Americano

A abordagem da defesa circular de acordo com a doutrina do Exército Brasileiro em muito se assemelha à doutrina norte-americana, mais especificamente, ao que prevê o Manual ATP 3-21.20 (INFANTRY BATTALION).

No Capítulo sobre “perimeter defense”, do manual ATP 3-21.20 (2017, p.3-4), é definido, em tradução livre, da seguinte forma: “uma defesa orientada em todas as direções. A defesa de perímetro tem, por designação, uma área interna segura, com a maior parte de seu poder de combate localizada no perímetro. Os perímetros variam sua forma de acordo com o terreno e a situação.”

A imagem que ilustra o dispositivo de um Batalhão de Infantaria americano realizando defesa circular evidencia a semelhança com o dispositivo adotado pelo Exército Brasileiro:

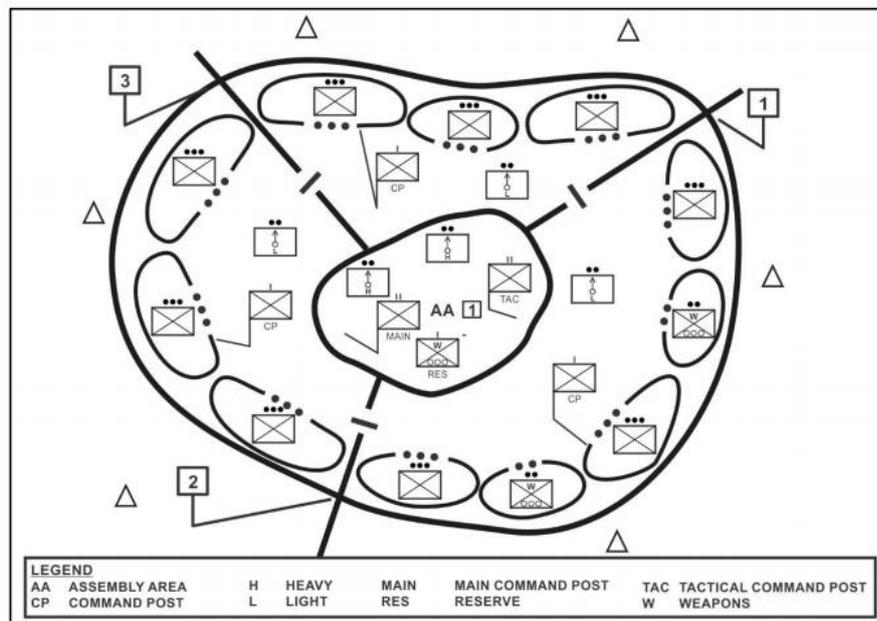


Figura 3 – Defesa circular (companhias de fuzileiros em 1º escalão (tradução livre)
Fonte: (USA, 2017, p.3-5)

O Manual ATP 3-21.20 (INFANTRY BATTALION) foca, de forma mais explícita, na eficácia da defesa circular através dos fogos de morteiro e apoio de fogo em geral. O objetivo principal desse tipo de defesa é que o inimigo seja batido por fogos o mais longe possível do LAADA. É citada a importância de se bater com fogos indiretos o inimigo enquanto estiver o mais distante possível, seja através do

armamento orgânico do Batalhão, de meios de apoio de fogo externos à posição do batalhão ou por meio de surtidas aéreas.

É notória a maior ênfase que o referido manual dá ao apoio de fogo, quando comparado ao Manual C7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA). De certa forma, demonstra uma preocupação maior do Exército Americano em incutir em seus comandantes de unidade a grande relevância que o apoio de fogo tem nas operações defensivas, mais especificamente, na defesa circular.

O Manual ATP 3-21.20 (INFANTRY BATTALION) mostra em uma imagem a divisão de áreas de engajamento divididas entre as SU em 1º escalão:

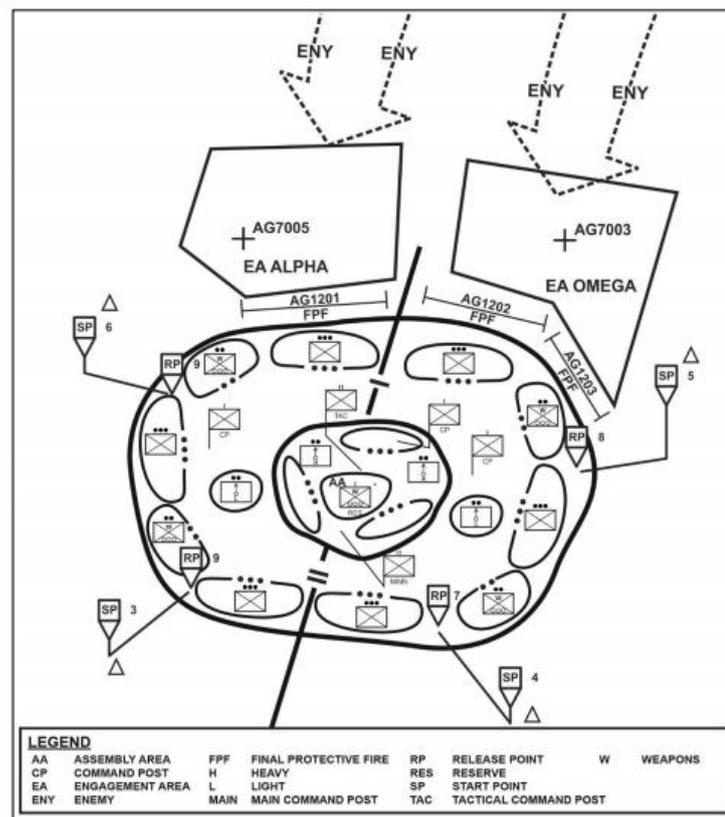


Figura 4 – Defesa circular (medidas de controle das áreas de engajamento)
Fonte: (USA, 2017, p.3-8)

Segue um trecho do referido manual que aborda a determinação das áreas de engajamento por parte do comandante, em tradução livre:

O comandante designa as áreas de engajamento para cobrir cada via de acesso inimiga. O comandante determina o tamanho e forma da área de engajamento de acordo com a linha de visada relativamente desobstruída dos armamentos em suas posições de tiro, e do alcance máximo desses armamentos (USA, 2017, p.3-7)

O manual C7-20 não aborda as áreas de engajamento com esse nível de detalhe. Entende-se, porém, que em um ambiente restritivo de densa vegetação, cresce de importância que o comandante tenha uma consciência real da área que sua unidade consegue engajar com tiros tenso e curvos. A designação das áreas de engajamento por parte dos comandantes, levando-se em consideração as linhas de visada dos armamentos de tiro tenso e os ângulos mortos atentam os comandantes das diversas frações para canalizar esforços na abertura de “túneis de tiro” e, conseqüentemente, ampliar essas áreas de engajamento.

Em relação à adoção do dispositivo circular em terreno restritivo, o Manual ATP 3-21.20 (INFANTRY BATTALION) diz o seguinte:

O comandante não permite lacunas entre as posições de combate defensivas quando a unidade está em terreno restritivo. À noite ou durante períodos de visibilidade limitada, o comandante pode posicionar as unidades táticas mais próximas para reter as vantagens do apoio mútuo. Defendendo durante os períodos de visibilidade limitada ou condições noturnas, os líderes das unidades subordinadas devem coordenar a natureza e a extensão de seu apoio mútuo. (USA, 2017, p.3-6)

Em consonância com o Manual IP 72/7-20 (O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA), o manual ATP 3-21.20 diz que as lacunas entre as posições defensivas não podem ser permitidas em terreno restritivo, sendo uma medida adequada aproximar as frações para que as vantagens do apoio mútuo sejam mantidas.

Assim como os núcleos devem estar mais próximos, cresce de importância, em períodos de baixa visibilidade, a tomada de medidas que evitem o fratricídio, como a coordenação de apoio mútuo realizada pelos comandantes dos escalões subordinados.

2.4 Batalhão De Infantaria

A doutrina apresentada pelo Manual de Campanha C 7-20 (BATALHÕES DE INFANTARIA) se destina-se aos Batalhões de Infantaria Motorizado (BI Mtz), de

Montanha (BI Mth), Pára-quedista (BI Pqdt) e aos Batalhões de Fronteira (B Fron). A doutrina referente ao emprego peculiar do Batalhão de Infantaria de Selva (BIS), é tratada nas Instruções Provisórias IP 72-20 – O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA, 1ª Edição, 1997.

Sobre o Batalhão de Infantaria, segundo o Manual Batalhão de Infantaria (2003, p.1-2): “qualquer que seja sua natureza, é uma tropa valor U, particularmente, apta para realizar o combate a pé, ainda que, utilizando-se de meios de transportes terrestres, aéreos ou aquáticos para o seu deslocamento. É, por excelência, a tropa do combate aproximado, com capacidade de operar em qualquer terreno e sob quaisquer condições climáticas ou meteorológicas.”

É a unidade tática de uma Brigada, podendo atuar enquadrado na brigada ou isoladamente. Sua missão na defensiva é manter o terreno, impedindo, resistindo ou repelindo o ataque inimigo, por meio do fogo e do combate aproximado, e expulsando-o ou destruindo-o pelo contra-ataque.

2.5 Análise e comparação dos Manuais de Campanha Batalhões de Infantaria, Forças-Tarefas Blindadas e Operações Ofensivas e Defensivas

Como forma de análise da evolução e atualização do tema deste trabalho em nossa doutrina militar terrestre, serão abordadas as principais convergências e divergências entre os manuais C 7-20 (Batalhões de Infantaria), O manual de Campanha EB70-MC-10.355 (Forças-Tarefas Blindadas, 2ª Edição), publicado em 2002, a 5ª edição do mesmo manual publicada em 2020, e o manual EB70-MC-10.202 (Operações Ofensivas e Defensivas, 1ª Edição), publicado em 2017.

Segundo o manual Operações Ofensivas e defensivas:

“As operações defensivas não se limitam aos tipos e formas de manobra clássicas. Valendo-se de táticas, técnicas e procedimentos diversos, outras ações podem ser executadas tais como:

- a) Ações dinâmicas da defesa;
- b) Dispositivo de expectativa;
- c) Defesa elástica;
- d) Defesa em ponto forte;
- e) Defesa circular, defesa contra tropa aeroterrestre; e
- f) Defesa aeromóvel.”

O manual distingue defesa em ponto forte de defesa circular, e cita ambos os conceitos como outras táticas, técnicas e procedimentos.

Como já abordado, o manual C 7-20 cita que a defesa circular é uma variante da defesa de área. Assim como o C 7-20, a 2ª edição do Manual FT Blindadas, publicado em 2002, caracteriza da mesma forma: “A defesa circular é uma variante da defesa de área, na qual a unidade é disposta de modo a fazer frente, simultaneamente, a um ataque inimigo proveniente de qualquer direção”.

A diferença conceitual abordada nesses dois manuais consiste no fato de que o C 7-20 diz que:

“Quando esse dispositivo de defesa circular se apresentar em posições organizadas ou fortificadas, com adequado sistema de barreiras e dotados de todos os meios, especialmente de apoio de fogo e suprimentos, para suportar ações prolongadas, ainda que ultrapassados, constituir-se-á em um ponto forte.”

A 5ª edição do Manual FT Blindadas, publicado em 2020, por sua vez, define a defesa circular da seguinte forma: “A defesa circular ou em perímetro é uma posição defensiva voltada para todas as posições. Esse dispositivo é adotado para defender posições isoladas, normalmente no interior das linhas inimigas”.

Percebe-se que diverge de sua 2ª edição e do C 7-20 no sentido de que deixa de ser abordado como uma variante da defesa de área.

Ainda sobre essa definição, a edição mais recente, diferente da antiga e do C 7-20, diz o seguinte sobre defesa circular: “a defesa circular ou em perímetro é uma posição defensiva voltada para todas as direções, com a finalidade de impedir o acesso inimigo à área defendida.”

Apesar de o C 7-20 e as duas edições do FT Blindadas utilizarem termos diferentes, a definição é basicamente a mesma. Porém, a 5ª edição de FT Blindadas introduz o termo “defesa de perímetro”, termo este sendo uma tradução literal da definição utilizada pelo exército americano: “perimeter defense”. Convencionou-se por utilizar o termo mais atual, encontrado no manual FT Bld 2020.

Sobre as ocasiões em que se utiliza a defesa circular, o manual C 7-20 diz o seguinte:

b. A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:

- (1) missões independentes;
- (2) constituição de posições de bloqueio na defesa móvel ou em larga frente;
- (3) isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e
- (4) sob restrições de terreno tais como em terreno montanhoso, nas selvas e nos desertos, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa normal.

c. Normalmente, os elementos de comando de apoio e de serviços são localizados no interior do perímetro.” (BRASIL, 2003,p.5-96)

Sobre as ocasiões de emprego, segue abaixo o que aborda o Manual de FT Blindadas 2ª Edição:

“A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:

- (a) Missões independentes;
- (b) Defender posições isoladas no interior das linhas inimigas;
- (c) Constituição de pontos fortes na defesa móvel ou em larga frente;
- (d) Isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo;
- (e) Sob restrições de terreno, tais como em terreno montanhoso, nas áreas de densa cobertura vegetal, e nas regiões desérticas, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa clássico” (BRASIL, 2002, p. 6-40)

A definição se mantém praticamente a mesma na edição de 2020:

“A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:

- para defender posições isoladas no interior das linhas inimigas;
- na constituição de pontos fortes na defesa móvel ou em larga frente;
- no caso de isolamento da U (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e
- sob condições de restrições de terreno, tais como áreas montanhosas, locais de densa cobertura vegetal e regiões áridas, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa clássico”(BRASIL, 2020, p. 4-94)

Percebe-se um trecho em específico, publicado no manual C 7-20, não foi reforçado nos manuais de FT Blindadas: “sob restrições do terreno que impeçam a organização de um dispositivo de defesa normal”. Nas publicações dos dois manuais de FT Bld, o termo “dispositivo de defesa normal” foi substituído, de forma bem coerente, por “dispositivo de defesa clássico”.

Sobre ponto forte, No manual FT Bld publicado em 2002, diferente do C 7-20, não se fala, na definição de defesa circular, que ponto forte é um tipo de defesa circular que apresenta posições organizadas ou fortificadas. Porém, após a definição de defesa circular, são incluídas mais duas situações em que a defesa circular pode ser empregada: “defender posições isoladas no interior das linhas inimigas; (c) constituição de pontos fortes na defesa móvel ou em larga frente;”

Entende-se, a partir desta última abordagem, que a defesa circular é tratada como um dispositivo para constituir ponto forte, mais especificamente nesses casos citados anteriormente, em defesa móvel ou em defesa em larga frente.

Com o manual FT Bld de 2020, uma das situações de emprego foi suprimida, foi no caso de emprego em missões independentes. Acredita-se que essa atualização ocorreu devido ao fato de “missões independentes” ser um termo vago de restringir uma forma de emprego.

Sobre a área de defesa avançada na defesa circular, pouco se diz no C 7-20, ou na 2ª e 5ª edições do manual FT Blindadas sobre os postos de combate avançado. Os manuais se limitam ao fato de que o PAC deve estar à frente do LAADA e dentro da distância de apoio do LAADA. O manual Operações Ofensivas e Defensivas, em contrapartida, se aprofunda mais no assunto. Segue um trecho do referido manual:

A linha dos PAC é localizada à frente do LAADA e deve atender aos seguintes requisitos:

- a) favorecer a observação e possuir campos de tiro de longo alcance;
- b) proporcionar obstáculos na frente e nos flancos, e posições cobertas e abrigadas;
- c) proporcionar itinerários de retraimento cobertos e abrigados;
- d) negar ao inimigo observação terrestre aproximada e fogos diretos sobre a área de defesa avançada; e
- e) estar dentro da distância de apoio da área de defesa avançada. (BRASIL, 2017a, p.4-28)

3. ANÁLISES E RESULTADOS

Através de um questionário (apêndice A), foi realizada uma pesquisa no âmbito dos oficiais e sargentos de carreira da arma de infantaria em prol de levantar o nível de conhecimento prático e adestramento que esses militares têm referentes ao dispositivo de defesa circular adotado por um batalhão de infantaria. O posto/graduação dos militares que responderam ao questionário se distribui conforme o gráfico abaixo:

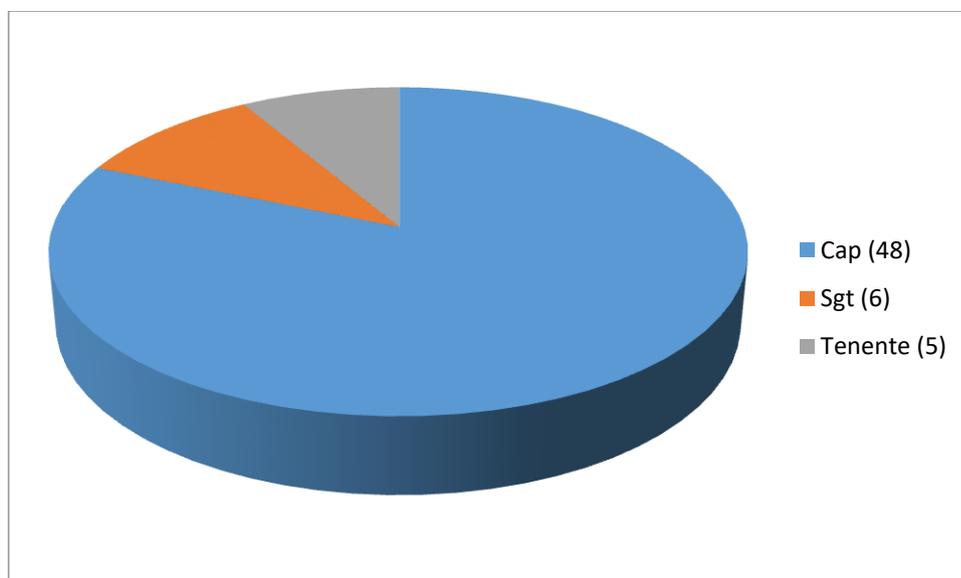


GRÁFICO 1 - Posto/Graduação dos militares que responderam ao questionário
FONTE: O autor

Como percebe-se na leitura do gráfico 1, um total de 59 militares responderam ao questionário. Ao serem questionados se já participaram de algum tipo de adestramento em operações defensivas, todos os 59 militares responderam que já realizaram algum tipo de adestramento em operações defensivas.

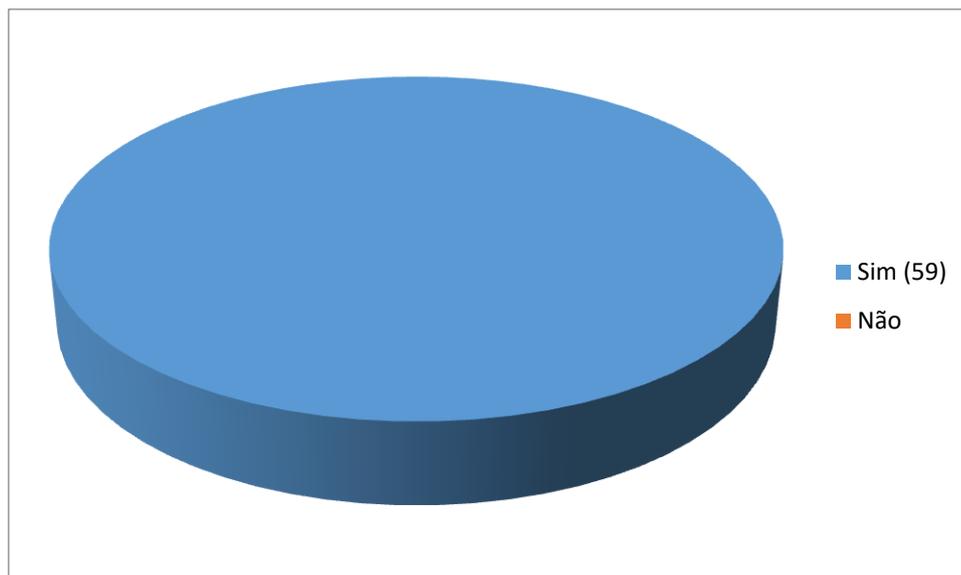


GRÁFICO 2 – Militares que já realizaram adestramento em operações defensivas
FONTE: O autor

O resultado, ilustrado no gráfico 2, não são uma surpresa, visto que, normalmente, todos militares de carreira têm treinamento voltado para as operações básicas desde as escolas de formação, seja na EsSA ou na AMAN. Dessa forma, ainda que não tenham contato com esse tipo de adestramento nos corpos de tropa nos PAB U, dificilmente algum oficial ou sargento de carreira não terá realizado, em sua carreira, nenhum tipo de adestramento em operações básicas.

O gráfico seguinte (gráfico 3) ilustra a quantidade de militares que já realizaram algum adestramento em que seu batalhão adotou um dispositivo de defesa circular. Em um total de 59 militares, apenas 6 realizaram esse tipo de adestramento.

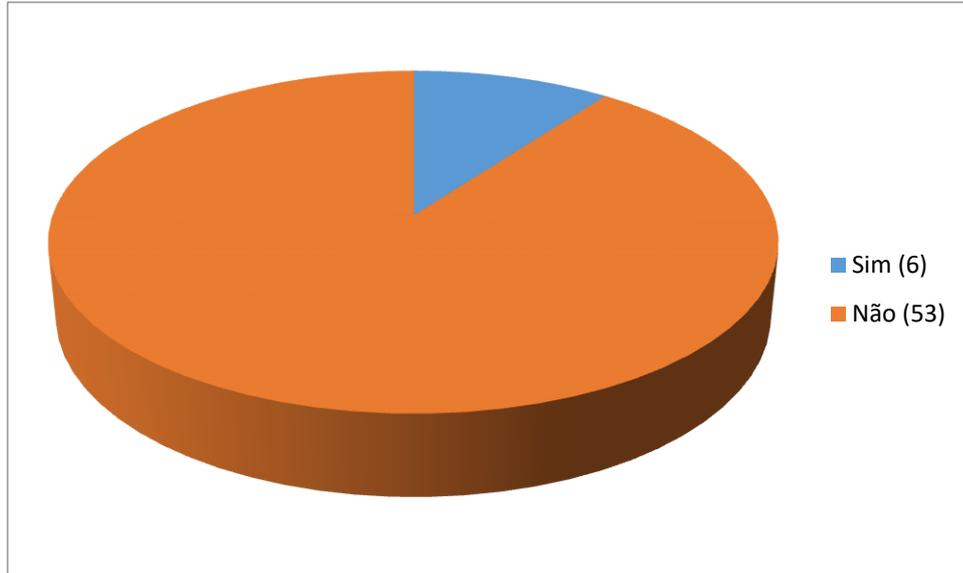


GRÁFICO 3 – Militares que já realizaram adestramento em que seu batalhão adotou um dispositivo de defesa circular

FONTE: O autor

Apesar de todos terem passado por adestramento em operações defensivas, somente 6 (seis) já realizaram, em algum momento de suas carreiras, um adestramento em que o batalhão adotou o dispositivo circular de defesa. Deduz-se que, o dispositivo linear de defesa ainda é o difundido e ensinado com mais frequências nas escolas e nos corpos de tropa.

Por fim, ao fim do questionário, foram questionados acerca do grau de importância que davam ao assunto tema deste TCC, e a resposta dos 59 militares se distribuíram conforme o gráfico 4:

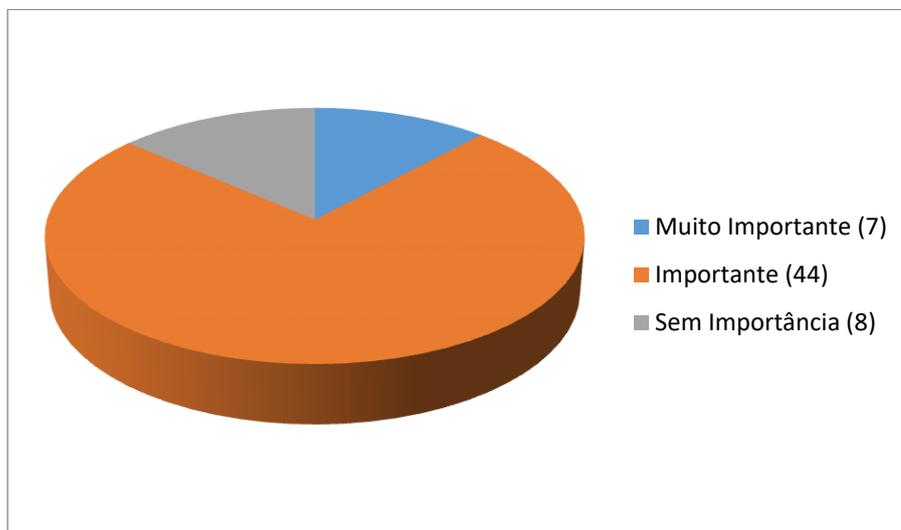


GRÁFICO 3 – Grau de importância dado ao tema “Batalhão de Infantaria na defesa circular”

FONTE: O autor

De uma forma geral, não se atribuiu grande importância ao tema. Deduz-se que, a reduzida prática evidenciada pelas respostas anteriores, por vezes incute na mentalidade de nossos oficiais e sargentos que o tema atualmente não é de grande relevância e que o adestramento voltado para essa técnica de defesa é visto como desnecessário.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o material doutrinário do Exército Brasileiro, realizar pesquisa através de questionário buscar o aprofundamento em fontes bibliográficas nacionais e estrangeiras que tratam do tema compreendeu-se que o Manual C 7-20 em muito se assemelha com o manual ATP 3-21.20, do Exército dos Estados Unidos da América, e sua doutrina permanece bem atual no que diz respeito ao capítulo sobre defesa circular.

Em suma, com a publicação do Manual Forças-Tarefa Blindadas, e sua última atualização, ocorrida em 2020, percebe-se que seu capítulo referente a defesa circular, de certa forma não se restringe ao emprego de FT blindadas valor unidade, mas também aos Batalhões de Infantaria de uma forma geral.

Dessa forma, verificando as principais divergências entre o manual de FT Blindadas e o C 7-20, foi possível levantar alguns aspectos que devem ser atualizados, assim como foi possível verificar que existem certos pontos de discordância entre esses manuais.

3 REFERENCIAS

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3.ed. Brasília: EGGCF, 2003.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 17-20: Forças-Tarefas Blindadas**. 3.ed. Brasília: EGGCF, 2002.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **C 17-20: Forças-Tarefas Blindadas**. 5.ed. Brasília: EGGCF, 2020.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB20-MF-10.002: Doutrina Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.202: Operações Ofensivas e Defensivas**. 1. ed. Brasília: EGGCF, 2017a.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **EB70-MC-10.223: Operações**. 5.ed. Brasília: EGGCF, 2017b.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72-1: Operações na Selva**. 1.ed. Brasília: EGGCF, 1997a.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72/7-10: Companhia de Fuzileiros de Selva**. 3.ed. Brasília: EGGCF, 2003b.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72/7-20: O Batalhão de Infantaria de Selva**. 1.ed. Brasília: EGGCF, 1997b.

BRASIL. COTER. **EB70-MC-10.307: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, 1 Ed, 2016.

BRASIL. Estado-Maior do Exército. **IP 72-30: Brigada de Infantaria de Selva**. 1.ed. Brasília: EGGCF, 2001.

ROCHA, Paulo Geraldo Madureira; ÁVILA, João Augusto Vargas. **A Brigada de Infantaria Leve na Defesa Circular e o Combate Moderno**. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/download/20/pdf/>. Acesso em 13 fev. 2021.

USA. Department of the Army. **ATP 3-21.20 Infantry Battalion**. USA: Army Doctrine Publication, 2017.

USA. Department of the Army. **FM 3-21.20 Infantry Battalion**. USA: Army Doctrine Publication, 2006.

USA. Department of the Army. **FM 3-96 Brigade Combat Team**. Washington (USA), 2015a.

USA. Department of the Army. **FM 90-5: Jungle Operations**. Washington (USA), 1982.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos Indígenas no Brasil 2006/2010**. 1ª. ed. [S. l.: s. n.], 2011

POVOS Indígenas Contemporâneos do Rio Negro no Amazonas. [S. l.], 12 set. 2016. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/povos-indigenas-contemporaneos-do-rio-negro-no-amazonas/>. Acesso em: 26 fev. 2021

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso do Cap Inf DIOGO DO NASCIMENTO MARTORELLI, cujo tema é O Batalhão de Infantaria na Defesa Circular: Uma proposta de atualização do Manual C 7-20. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, verificar o nível de conhecimento e de adestramento dos militares do nosso exército referente ao tema abordado em meu TCC.

Agradeço, desde já, a sua participação, e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Cap Diogo do Nascimento Martorelli (Cap Martorelli – AMAN 2012)

Celular: (62)996872590

E-mail: diogonasmart@hotmail.com

1. Qual seu posto/graduação atual?

- Cel
- Ten Cel
- Maj
- Cap
- Ten

2. O sr já participou de algum adestramento em operações defensivas?

- Sim
- Não

3. O sr já participou de algum adestramento em que seu batalhão adotou um dispositivo de defesa circular?

- Sim
- Não

4. Qual grau de importância o sr dá a esse tipo de adestramento?

- Muito Importante
- Importante
- Sem importância

APÊNDICE B

5.39. DEFESA CIRCULAR

5.39.1 GENERALIDADES

5.39.1.1. A defesa circular ou em perímetro é uma posição defensiva voltada para todas as direções, com a finalidade de impedir o acesso inimigo à área defendida. Esse dispositivo é adotado para defender posições isoladas, normalmente no interior das linhas inimigas.

5.39.1.2. A defesa circular pode ser empregada nas seguintes situações:

- 1) para defender posições isoladas no interior das linhas inimigas;
- 2) na constituição de pontos fortes na defesa móvel ou em larga frente;
- 3) no caso de isolamento da unidade (cerco ou envolvimento) por ação do inimigo; e
- 4) sob condições de restrição de terreno, tais como áreas montanhosas, locais de densa cobertura vegetal e regiões áridas, que impeçam a organização de um dispositivo de defesa clássico.

5.39.1.3. Em princípio, o perímetro da posição defensiva circular do Btl é dividido em setores de subunidades, que podem ocupá-los de diversas formas. Normalmente, os elementos de comando, de apoio e de serviços são localizados no centro do perímetro.

5.39.1.4. A defesa circular se caracteriza, particularmente, por:

- a) máxima potência de fogo à frente do LAADA;
- b) máximo apoio mútuo; e
- c) pequeno espaço de manobra;

5.39.2. PLANEJAMENTO

5.39.2.1. As considerações e TTP adotadas para o planejamento e a execução da defesa circular são similares às de uma Def A.

5.39.2.2. ÁREA DE SEGURANÇA

5.39.2.2.1. Área de segurança é organizada de maneira idêntica à da defesa de área. Os elementos de primeiro escalão estabelecem a segurança aproximada e o comando da unidade que conduz a defesa circular estabelece os PAC. Os que guarnecem os PAC fornecem alerta oportuno da aproximação do inimigo, impedem sua observação direta sobre as posições, dentro de suas possibilidades, retardam, causam baixas e desestabilizam as forças inimigas. Os PAC são localizados à frente do LAADA, dando prioridade as regiões de maior probabilidade de aproximação do inimigo, que ofereçam boa observação, que impeçam a observação e tiros diretos do inimigo sobre a posição e que estejam dentro da distância de apoio em relação ao LAADA. A linha dos PAC é localizada à frente do LAADA e deve atender aos seguintes requisitos:

- a) favorecer a observação e possuir campos de tiro de longo alcance;
- b) proporcionar obstáculos na frente e nos flancos, e posições cobertas e abrigadas;
- c) proporcionar itinerários de retraimento cobertos e abrigados;
- d) negar ao inimigo observação terrestre aproximada e fogos diretos sobre a área de defesa avançada; e
- e) estar dentro da distância de apoio da área de defesa avançada.

5.39.2.2.2. As frações que guarnecem os PAC são localizadas de modo a cobrir as VA que conduzem ao LAADA. Os intervalos entre os elementos do PAC são cobertos por patrulhas, radar, observação terrestre e aérea e por fogos. O valor destes postos de vigilância varia de alguns homens a um grupo de combate reforçado.

5.39.2.3. ÁREA DE DEFESA AVANÇADA

5.39.2.4. Na defesa circular, os elementos de primeiro escalão recebem a responsabilidade de organizar e defender uma parte específica do perímetro. A frente designada para cada elemento de primeiro escalão dependerá dos fatores de decisão. Na divisão das frentes para as SU, o Cmt deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- a) Buscar uma defesa equilibrada, fazendo uma distribuição homo gênea dos elementos subordinados no perímetro, principalmente se a Dire Ini não for conhecida;
- b) Quando for conhecida a direção provável de ataque do inimigo ou quando parte do perímetro for particularmente perigosa para a defesa, o cmt Btl deve atribuir frente mais estreita para o elemento que defende a Via de acesso mais importante. Desta forma procura-se dar maior profundidade nessa parte do Dspo Def, bem como, priorizar o emprego das armas de apoio nesta direção;
- c) Aproveitar os obstáculos naturais do terreno para aumentar a frente de uma peça de manobra, em benefício das demais;
- d) As armas de apoio devem ficar ECD bater todo o perímetro;
- e) Proporcionar espaço de manobra suficiente para o desdobramento dos elementos de comando e apoio ao combate.

5.39.2.5. Outros graus de resistência, menores do que o defender, podem ser admitidos em frentes de menor importância.

5.39.2.6. Como os intervalos entre os elementos de primeiro escalão devem ser evitados, particularmente em terreno coberto, as frentes e profundidades são geralmente reduzidas. O raio do dispositivo de defesa circular do Btl varia em função dos fatores da decisão. Devido à pouca profundidade e falta de espaço de manobra, o Cmt Btl empregará todos os meios para evitar penetrações na posição. Assim, o grosso dos seus meios pode ser localizado no perímetro, guardando-se uma reserva de pequeno valor, normalmente um pelotão de fuzileiros.

5.39.2.7. Os dispositivos do Btl na defesa circular podem variar de acordo com a

definição da provável direção de ataque inimigo, com o terreno e com os planos para futuras operações. (Fig 5-33, 5-34 e 5-35).

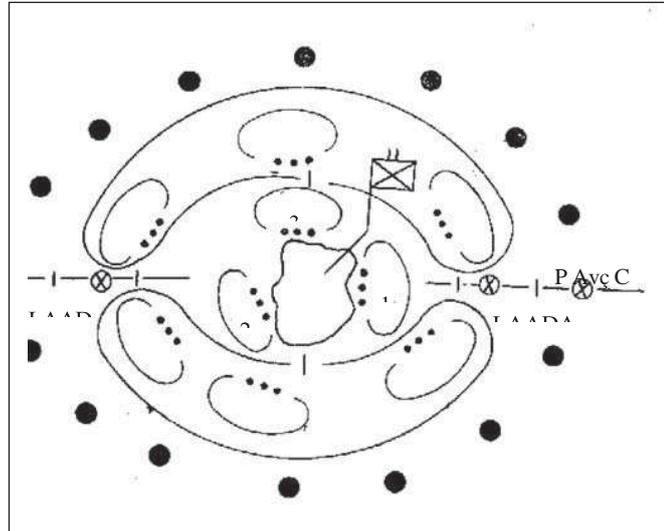


Fig 5-33. O batalhão na defesa circular. Duas companhias no perímetro
Fonte: (BRASIL, 2003, p.5-98)

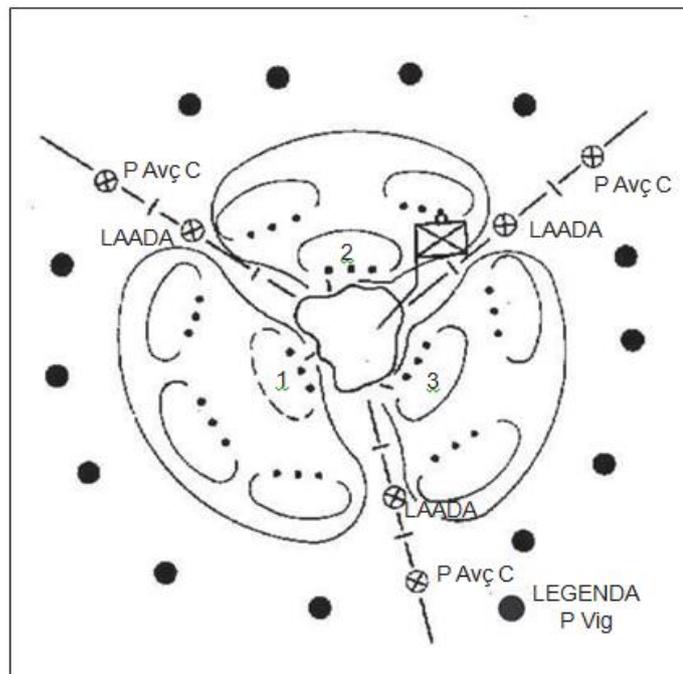


Fig 5-34. O batalhão na defesa circular. Três companhias no perímetro
Fonte: (BRASIL, 2003, p.5-98)

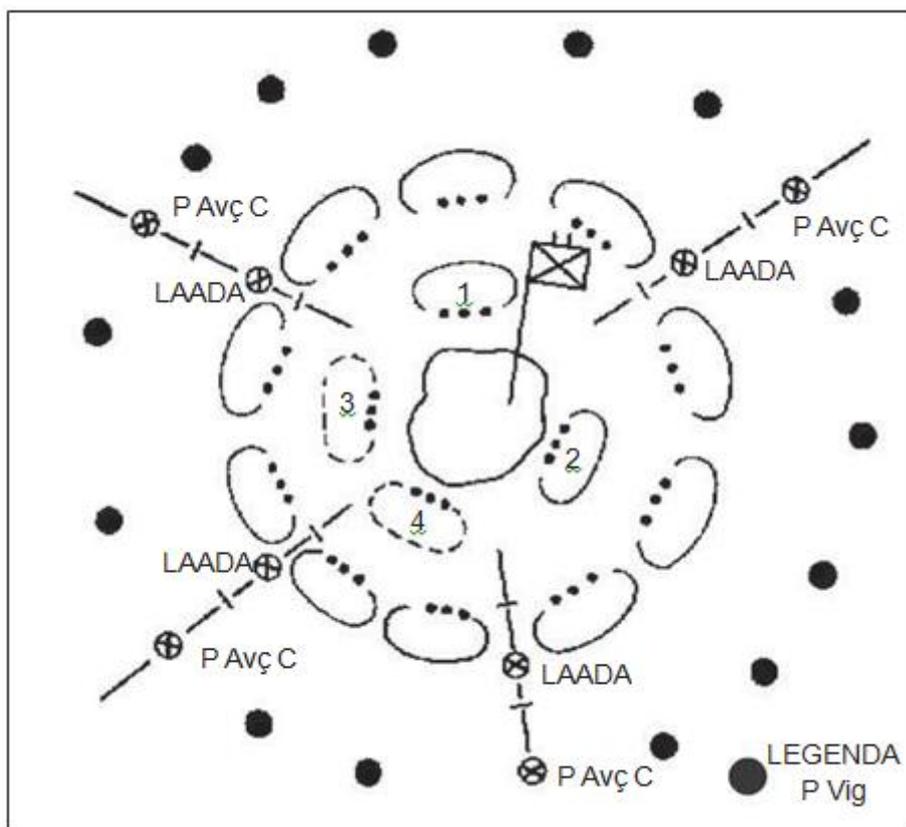


Fig 5-35. O batalhão reforçado na defesa circular. Quatro companhias no perímetro

Fonte: (BRASIL, 2003, p.5-99)

5.39.2.4. ÁREA DE RESERVA

5.39.2.4.1. Os elementos de comando e de apoio do Btl são localizados na área de reserva.

5.39.2.4.2. A reserva pode ser constituída por uma subunidade, por elementos das companhias de primeiro escalão (reserva hipotecada) ou pela reunião de elementos de comando e apoio do Btl sob um comando organizado especificamente (reserva temporária).

5.39.2.4.3. É conveniente a organização de uma reserva dotada de grande mobilidade, em condições de atuar rapidamente em qualquer direção. Um número adequado de posições de aprofundamento deve ser preparado para fazer face a um ataque de qualquer parte do perímetro, ficando a reserva concentrada em Z Reu, em condições de ocupá-las oportunamente, ou ocupando-as desde logo, tendo em vista as direções mais perigosas para a defesa.

5.39.2.4.4. O emprego de todas as companhias em primeiro escalão permitirá o máximo de poder de fogo no LAADA e melhores condições de apoio mútuo; entretanto, tal dispositivo pode resultar em deixar elementos de subunidades diferentes como reserva e sem um comando específico. A manutenção de uma reserva de valor companhia garantirá unidade de comando, porém, esta formação restringirá, no interior do perímetro, espaço suficiente para emprego apropriado dos elementos de apoio e de serviços.

5.39.2.4.5. As restrições impostas pelo terreno, aliadas à pequena profundidade do dispositivo, podem tornar necessária a localização de uma força de contra-ataque fora do perímetro, desde que este elemento possua possibilidades aeromóveis.

5.39.2.4.6. Pode ser necessário o emprego de elementos não engajados em outras partes do LAADA como força de C Atq. Nesse caso, um elemento de valor adequado deve ser mantido nas posições de onde foram retirados aqueles que executarão o contra-ataque.

5.39.2.4.7. O emprego de reservas aeromóveis, localizadas fora do perímetro, exige estreita coordenação com os elementos em posição, incluindo medidas de controle, tais como: linha limite de progressão, linha de coordenação de apoio de fogo e Z Aç do elemento empregado.

5.39.2.5. PROCESSO DECISÓRIO

5.39.2.5.1. A montagem de linha de ação na defesa circular obedece ao processo das 5 (cinco) fases atentando para as prioridades abaixo ordenadas:

- a) defender todas as VA com apoio mútuo em largura e em profundidade (ideal);
- b) defender as principais VA com apoio mútuo em largura e profundidade e com apoio mútuo em largura nas demais;
- c) defender as principais VA com, pelo menos, apoio mútuo em largura e admitir outros graus de resistência nas demais VA.

5.39.2.5.2. Sob o fator terreno, durante o planejamento, deve ser considerada a adequada utilização do terreno, permitindo aprofundamento da defesa.

5.39.2.5.3. Quanto ao dispositivo adotado, constituem vantagens numa linha de ação os seguintes aspectos:

- a) simplicidade (SU com apenas um grau de defesa e/ou menor número de peças de manobra do Btl);
- b) equilíbrio do dispositivo;
- c) maior poder de combate na ADA;
- d) valor da reserva;
- e) menor frente para quem defende a parte mais importante ou se opõe a maior ameaça inimiga; e
- f) máximo apoio mútuo possível.

5.39.2.6. APOIO DE FOGO

5.39.2.6.1. O emprego das armas de apoio orgânicas e em reforço, bem como os equipamentos de vigilância como RVT e SARP, são, de um modo geral, idênticos ao de uma defesa de área.

- 1) As metralhadoras e os lança-granadas são, normalmente empregadas de modo a cobrir todas as prováveis vias de acesso do inimigo. As metralhadoras dos elementos em reserva podem ser empregadas no LAADA, para reforçar a defesa no perímetro.

- 2) As armas anticarro são normalmente, empregadas no LAADA para bater alvos de diversas natureza, reforçando os fogos das demais armas.
- 3) Os CC em reforço ao Btl podem ser mantidos em zona de reunião, integrar a reserva ou serem colocados em posição de tiro no LAADA. Mesmo quando empregados como reserva, são preparadas posições de tiro (e itinerários para atingi-las), de modo a bater todas as vias de acesso e facilitar a reunião para o apoio ou execução dos contra-ataques.
- 4) O emprego das armas de tiro indireto deve permitir bater o inimigo o mais longe possível do LAADA e em qualquer direção. Os fogos disponíveis para o batalhão, provenientes de armas de apoio localizadas fora do perímetro, devem ser coordenados e integrados no plano de defesa da unidade.

5.39.2.6. APOIO LOGÍSTICO

5.39.2.6.1. Este assunto será abordado no Capítulo 10.

5.39.3. CONDUTA

5.39.3.1. A conduta na defesa circular é idêntica à de uma defesa de área, entretanto, deve-se dar especial atenção às seguintes considerações:

- a) Escalão de segurança – Postos Avançados de Combate devem ser estabelecidos de modo a cobrir as vias de acesso, alertando sobre a aproximação do inimigo, conduzindo fogos de poio, iludindo o inimigo quanto à localização da P Def e, dentro do possível, retardando a progressão da força inimiga.
- b) Escalão de defesa – Os elementos de primeiro escalão procuram obter o máximo apoio mútuo entre os núcleos. Estes elementos devem manter adequada disciplina, a fim de impedir a localização prematura do LAADA. A defesa procura evitar penetração nas posições, uma vez que os contra-ataques são de difícil execução.
- c) Escalão de reserva - Se o inimigo penetrar na posição, a reserva pode ser empregada para limitá-la ou para contra-atacar a fim de restabelecer a posição. Durante o emprego da reserva, uma reserva temporária deve ser organizada para fazer face a qualquer outra ameaça. Pode vir a ser necessário o emprego de elementos não-engajados em outras partes do LAADA como força de contra-ataque. Neste caso, um outro elemento de valor adequado deve ser mantido nas posições de onde foram retirados os que executarão o contra-ataque. O emprego de reservas aeromóveis localizadas fora do perímetro exige estreita coordenação com os elementos em posição, incluindo medidas de controle tais como linha limite de progressão, linha de coordenação de apoio de fogo e Z Aç do elemento empregado. A perda do poder de combate da reserva, após a conduta por ocupação de núcleo submergido ou reajustamento do dispositivo, poderá implicar em manter elementos de comando e apoio ou até elementos de engenharia como reserva permanente.